



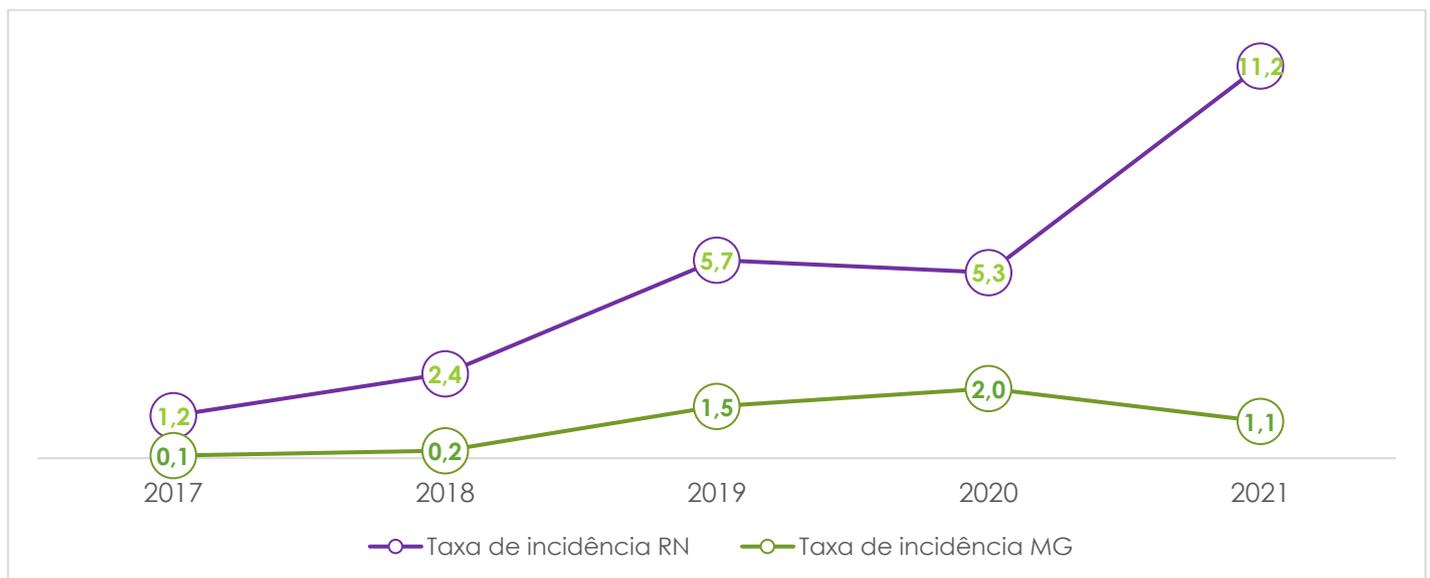
Esporotricose

Nº 9/2021

Este informe tem como objetivo apresentar para os profissionais de saúde e comunidade a situação epidemiológica da Esporotricose no município de Ribeirão das Neves. A Esporotricose é uma infecção micótica, de inoculação traumática, que geralmente acomete os tecidos cutâneo e subcutâneo. Apesar de ser considerada uma doença ocupacional em agricultores e jardineiros, ela tem se estabelecido no país como uma epidemia de transmissão zoonótica, em que o gato foi identificado como principal agente transmissor para o homem.

Epidemiologia da Esporotricose em Ribeirão das Neves

Gráfico 1 – Taxa de incidência de Esporotricose humana, em residentes de Ribeirão das Neves e Minas Gerais, entre 2016 a 2020.



Fonte: Planilha de Esporotricose – Gerência de Vigilância Epidemiológica – SEMSA - Ribeirão das Neves e SINAN/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG.

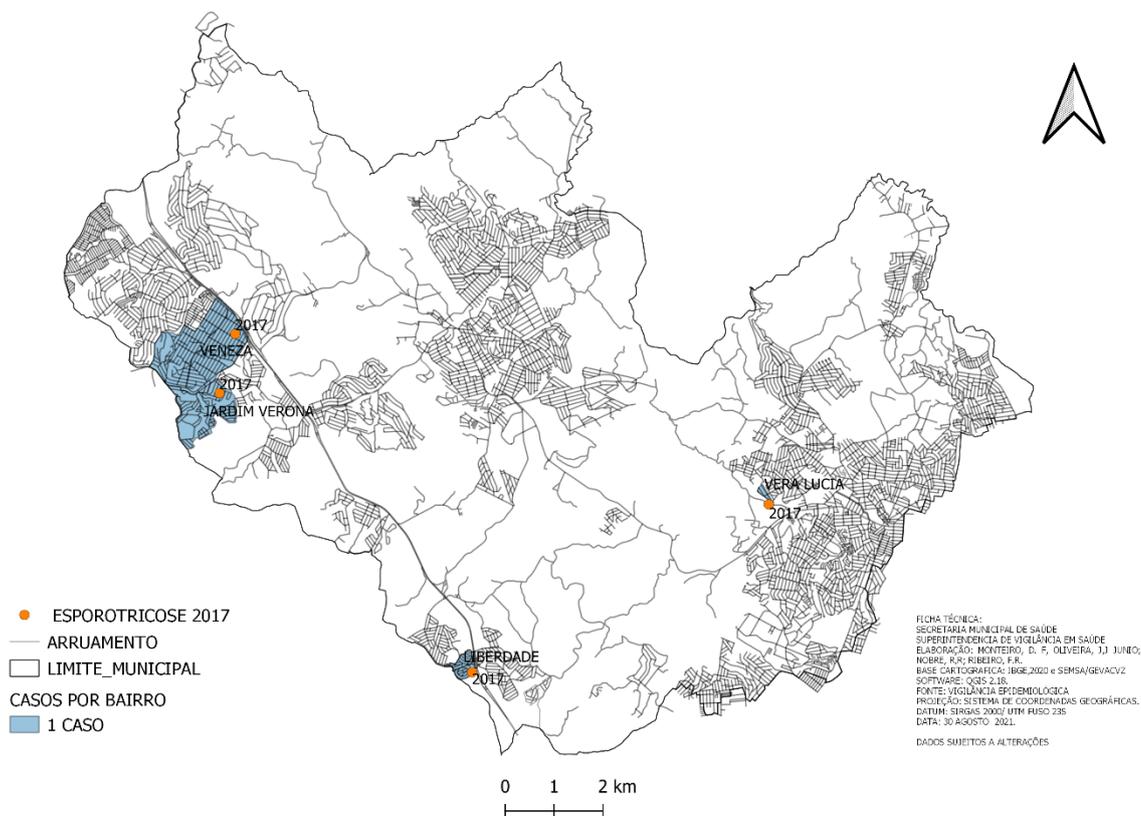
Dados atualizados em 18/08/2021 e sujeitos a alterações.

De 2017 a 18/08/2021, já haviam sido notificados 87 casos de Esporotricose humana. De 2017, quando foi diagnosticado o primeiro caso em Ribeirão das Neves até o momento, houve um aumento de 833,3% nas taxas de incidências. Esta tendência vem sendo a mesma do Estado, que no mesmo período apresentou 1000% de aumento.

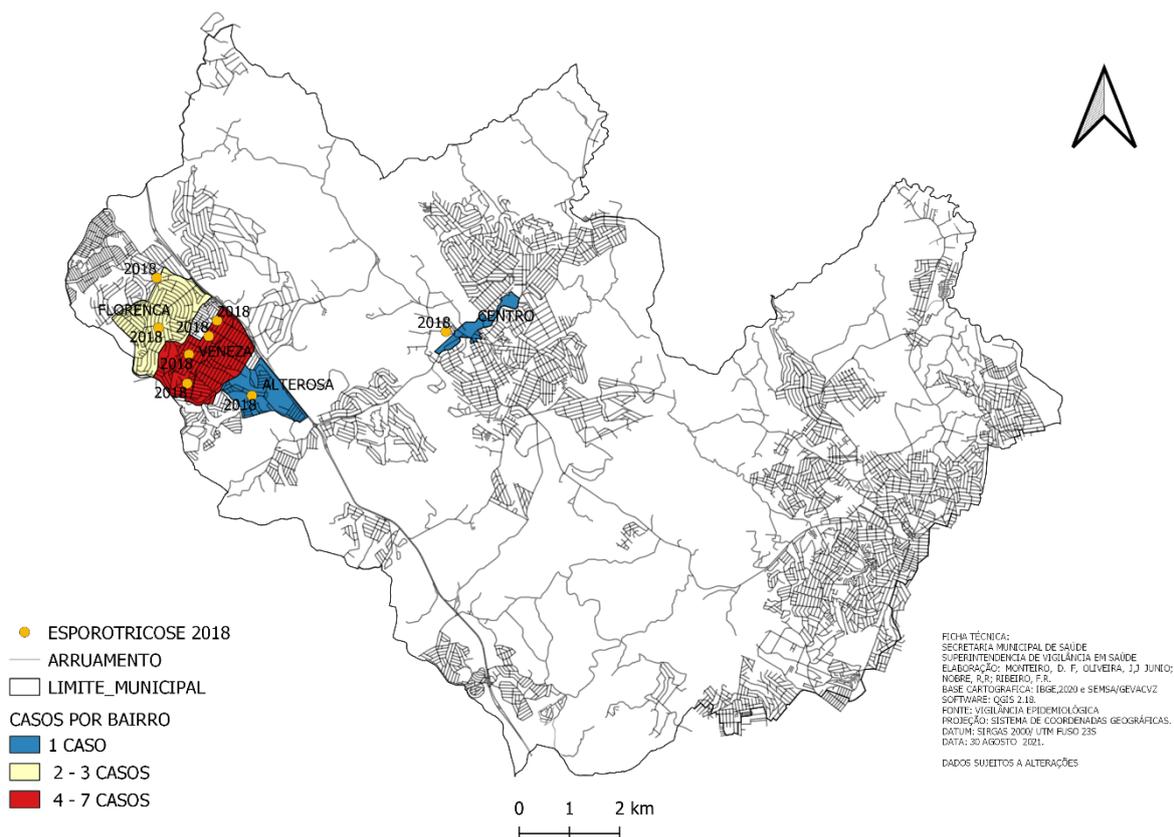
A Esporotricose humana vem sendo considerada um problema de saúde pública em Ribeirão das Neves e Minas Gerais.

Painel 1 – Distribuição espacial da Esporotricose Humana notificados entre 2017 a 2021*, em residentes de Ribeirão das Neves.

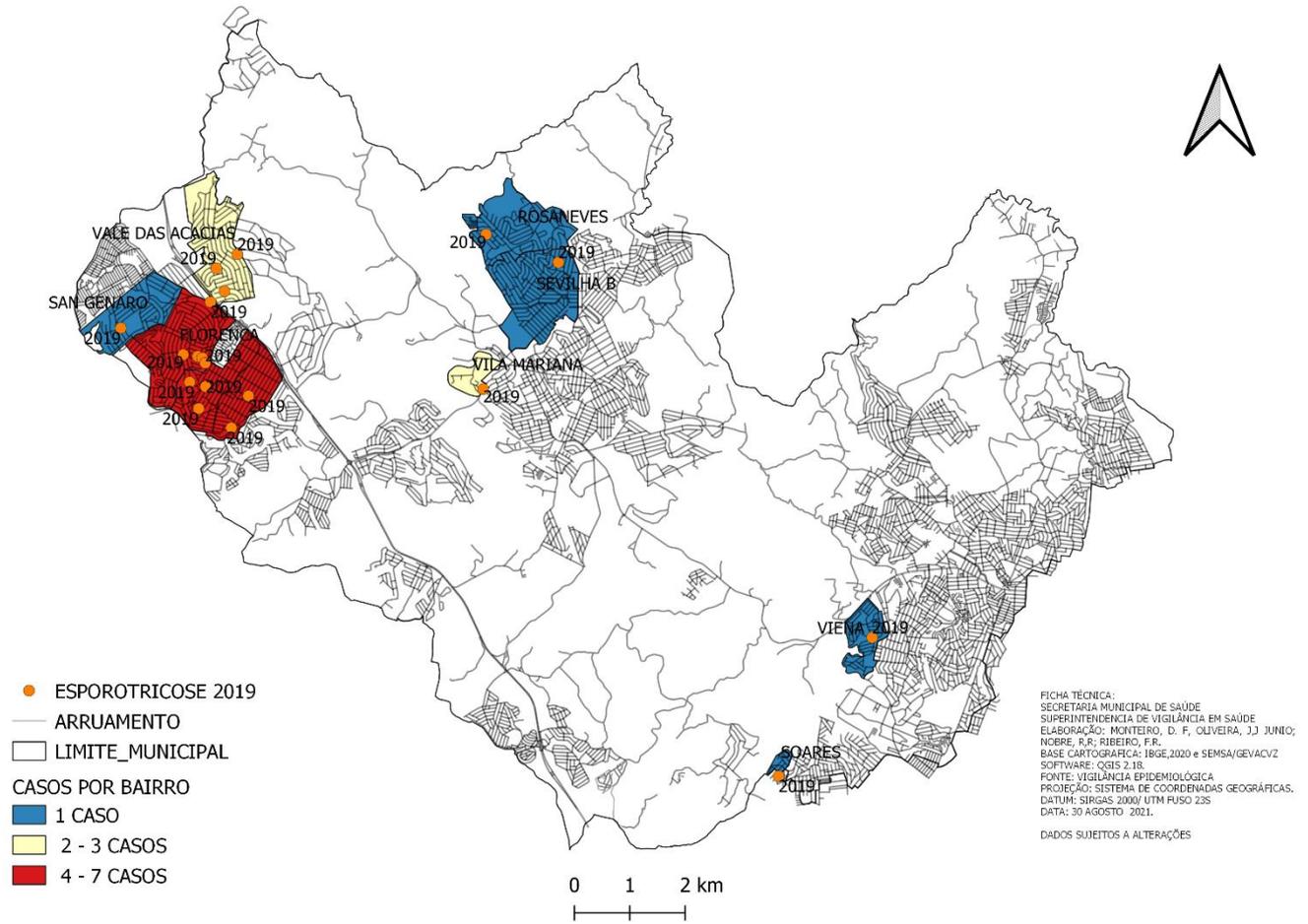
Ano 2017



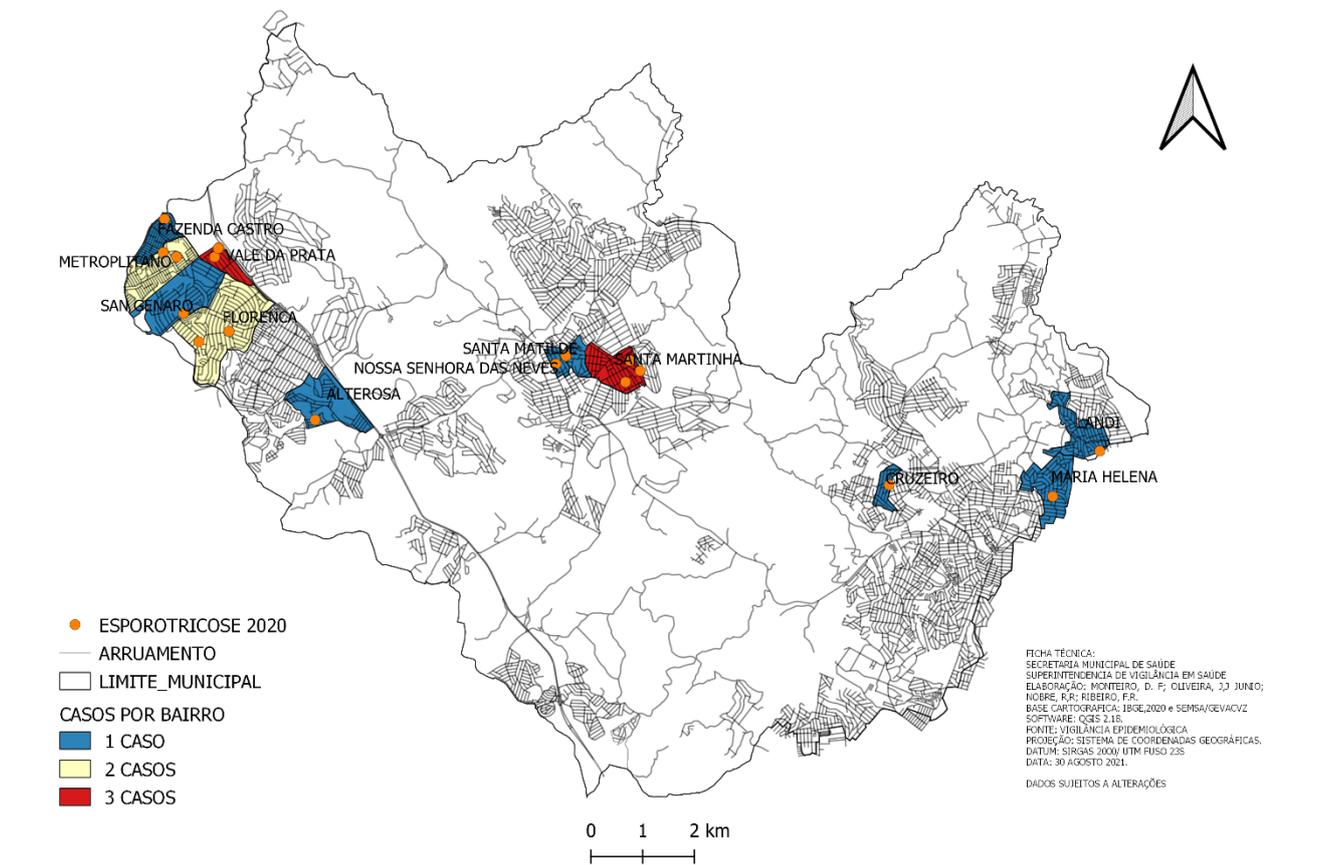
2018



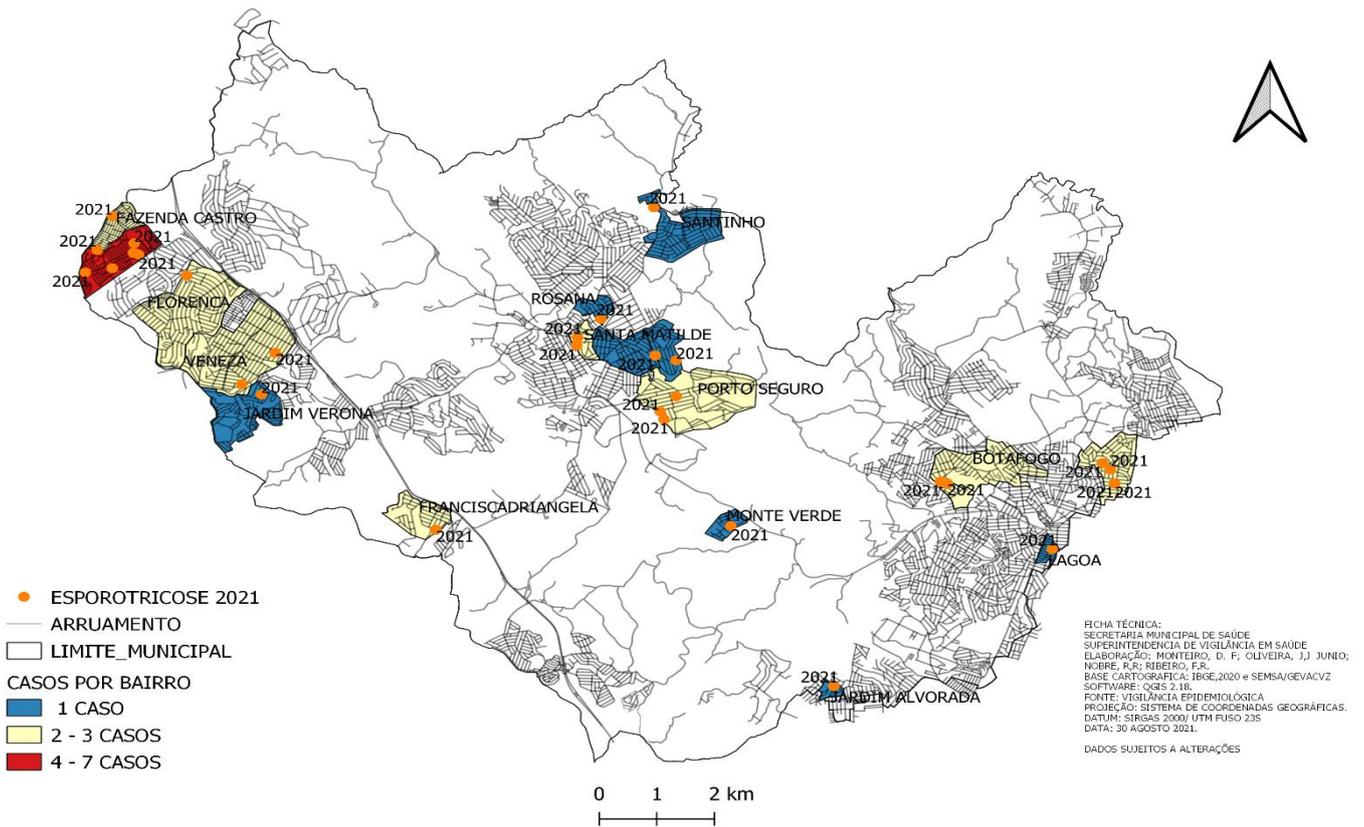
Ano 2019



Ano 2020



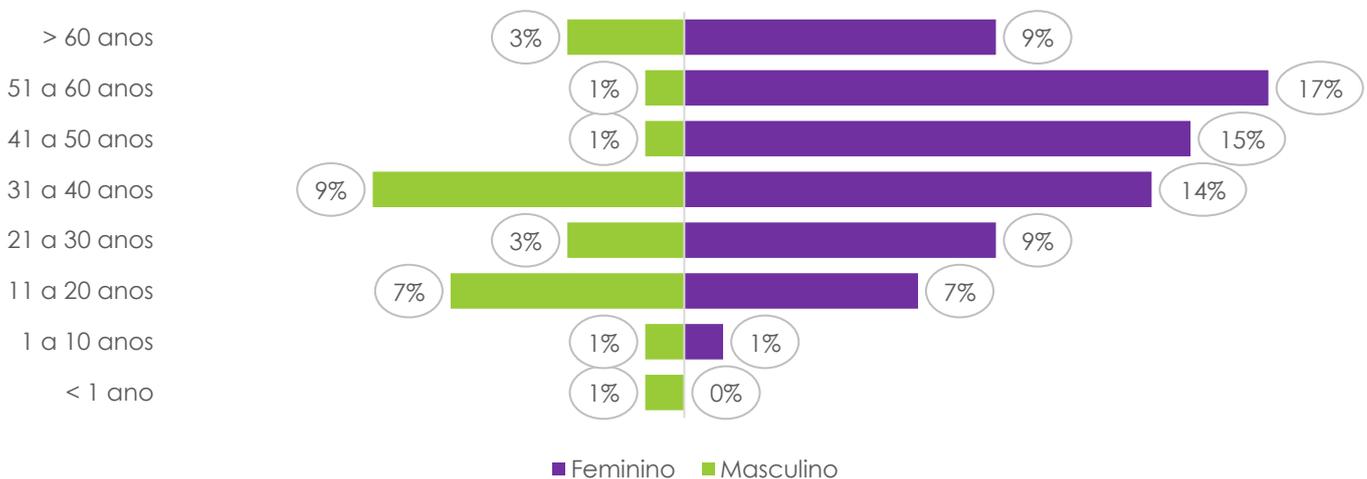
Ano 2021



Fonte: Planilha de Esporotricose – Gerência de Vigilância Epidemiológica – SEMSA - Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 18/08/2021 e sujeitos a alterações.

Assim como a incidência de casos Esporotricose Humana vem aumento no município, a sua distribuição espacial também. Os primeiros casos diagnosticados residiam nos bairros da região do Veneza e o bairro Vera Lúcia, e ao longo dos anos foram surgindo novos casos em outros bairros. Atualmente, os bairros das regiões do Veneza e Central concentram um número maior de casos notificados, em comparação com o resto do município, mas há casos em tratamento na região de Justinópolis.

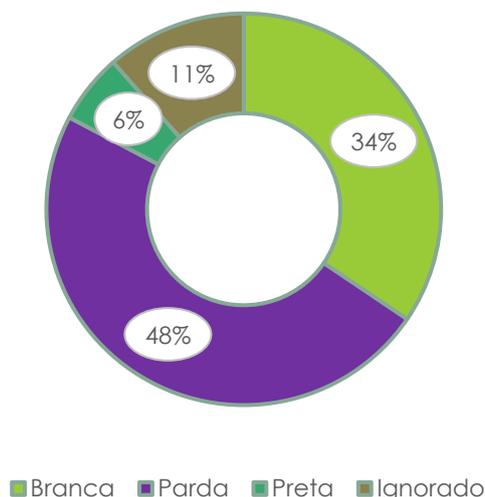
Gráfico 2 – Sexo e faixa etária dos casos notificados para Esporotricose humana, residentes em Ribeirão das Neves, entre 2017 a 2021*.



Fonte: Planilha de Esporotricose – Gerência de Vigilância Epidemiológica – SEMSA - Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 18/08/2021 e sujeitos a alterações.

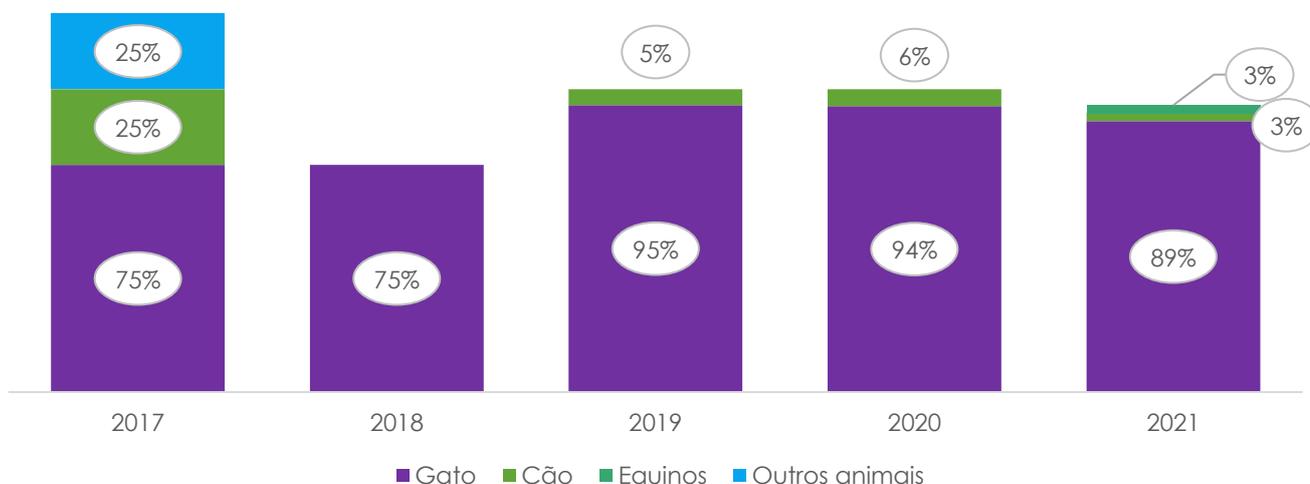
O gráfico 2 informa que os principais grupos mais acometidos pela Esporotricose humana, no período de 2017 a 2021*, foram as mulheres (63 - 72,4%) e nas faixas etárias de 11 a 60 anos (84 - 96,6%), mais especificamente mulheres de 31 a 60 anos, que representa 46% dos casos.

Gráfico 3 – Distribuição de raça dos casos notificados de Esporotricose humana, de residentes de Ribeirão das Neves, entre 2017 a 2021*.



Fonte: Planilha de Esporotricose – Gerência de Vigilância Epidemiológica – SEMSA - Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 18/08/2021 e sujeitos a alterações.

Gráfico 4 - Proporção dos tipos de animais cujos casos notificados de Esporotricose humana tiveram contato antes de desenvolver os sintomas, de 2017 a 2021*.

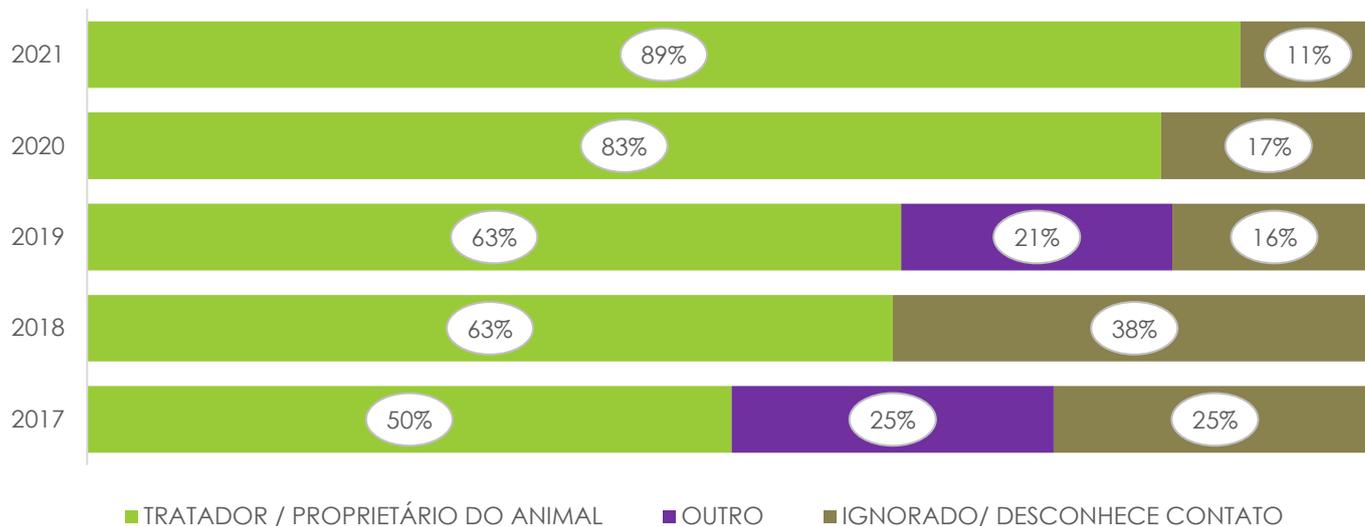


Fonte: Planilha de Esporotricose – Gerência de Vigilância Epidemiológica – SEMSA - Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 18/08/2021 e sujeitos a alterações.

De 2017 a 2021*, dos 87 casos notificados por Esporotricose humana, 2 casos exerciam atividade com planta (2,3%) e 2 apresentaram história de lesão, trauma e/ou corte no manuseio com as plantas (2,3%).

Para o mesmo período, dos 87 casos notificados, 78 relatam contato com gatos, o que representa 89,7%, seguido por Cão, 4 pessoas (3,4%).

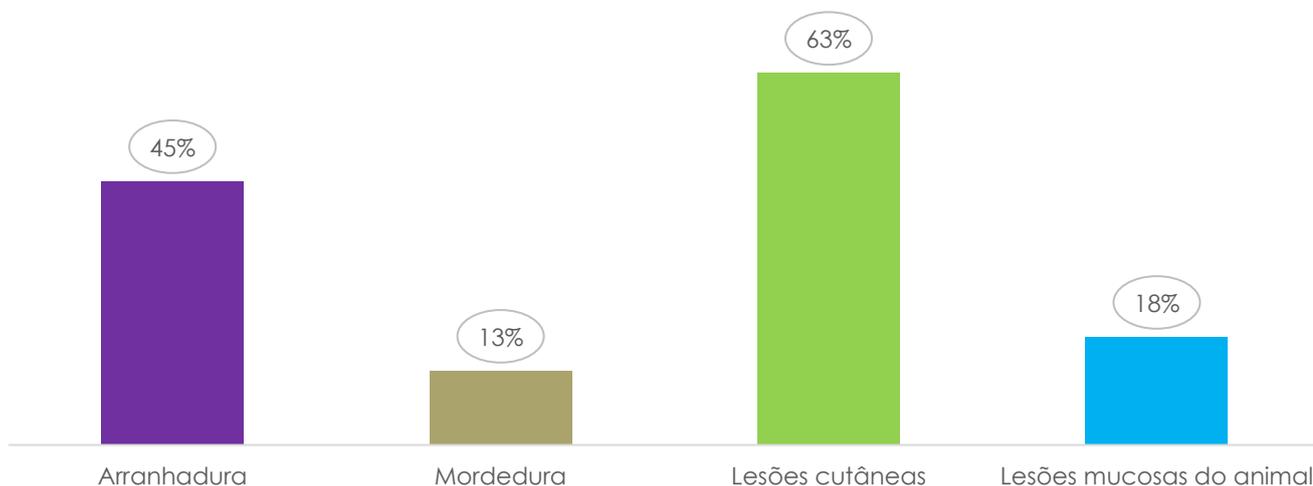
Gráfico 5 – Proporção das relações com o animal doente dos casos notificados Esporotricose humana, residentes de Ribeirão das Neves, entre 2017 a 2021*



Fonte: Planilha de Esporotricose – Gerência de Vigilância Epidemiológica – SEMSA - Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 18/08/2021 e sujeitos a alterações.

De 2017 a 2021*, dos 87 casos notificados, 68 são proprietários do animal/tratador, o que representa 79,1%, seguido por “Outros”, 5,8% (5 casos). Este “Outros” refere-se a contato com gato de conhecidos, como vizinhos, parentes e etc. Casos que não têm relação com animal doente ou ignorado, mas sofreram algum sinal/sintomas de Esporotricose Humana refere-se a 16,1% dos casos (14 notificações).

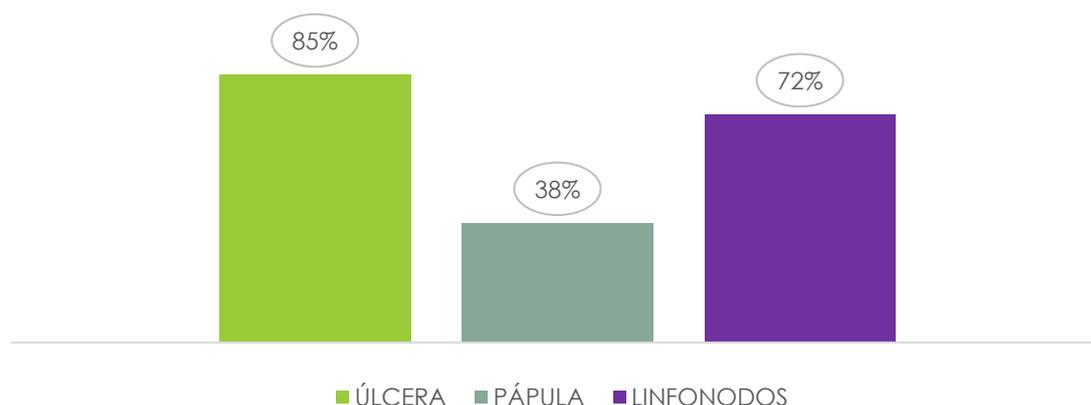
Gráfico 6 – Proporção da natureza do contato com o animal doente dos casos notificados Esporotricose humana, residentes de Ribeirão das Neves, entre 2017 a 2021*.



Fonte: Planilha de Esporotricose – Gerência de Vigilância Epidemiológica – SEMSA - Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 18/08/2021 e sujeitos a alterações.

De 2017 a 2021*, o contato com lesões cutâneas de animais doentes representou 63,2% das notificações (55 casos), seguida pela arranhadura do animal doente com 44,8% (39 casos); 18,4% refere-se a contato com lesões das mucosas dos animais (16 notificações) e 12,6% sofreram mordedura do animal (11 casos). Dos 87 casos, 56,3% se expuseram a mais de 1 natureza de contato com o animal doente.

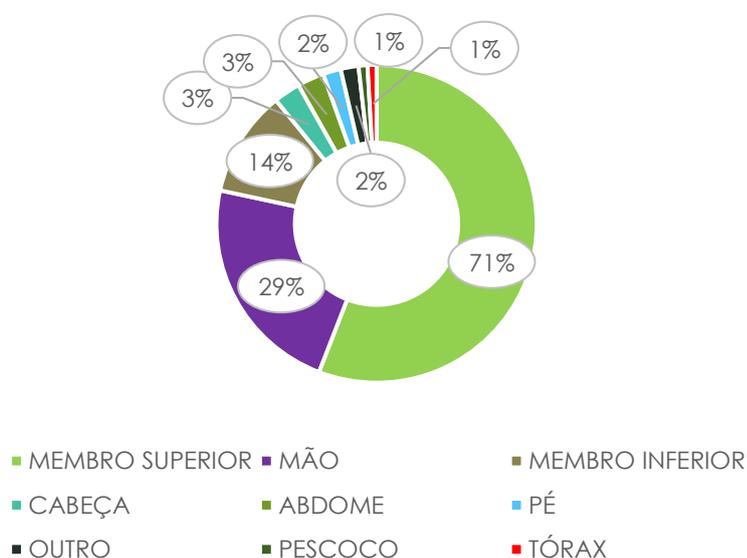
Gráfico 7 – Distribuição da natureza da lesão dos casos notificados de Esporotricose humana, de residentes de Ribeirão das Neves, entre 2017 a 2021*.



Fonte: Planilha de Esporotricose – Gerência de Vigilância Epidemiológica – SEMSA - Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 18/08/2021 e sujeitos a alterações.

Dos 87 casos notificados para Esporotricose Humana, no período de 2017 a 2021*, a presença de úlcera e linfonodos representaram respectivamente 85% e 72% dos sinais clínicos do agravo. A presença de pápula esteve presente 38% casos notificados. 19,5% dos casos notificados apresentam somente 1 sinal clínico.

Gráfico 8 – Distribuição das localizações do corpo humano com presença de lesões notificados para Esporotricose humana, de residentes de Ribeirão das Neves, entre 2017 a 2021*.



Fonte: Planilha de Esporotricose – Gerência de Vigilância Epidemiológica – SEMSA - Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 18/08/2021 e sujeitos a alterações.

Para o período avaliado, as localizações no corpo humano com maior presença de sinais e sintomas de Esporotricose humana são o “membro superior”, com 71% das notificações (62 notificações), seguido por “mão”, com 29% (25 notificações) e membro inferior com 14% (12 notificações).



Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão das Neves
Superintendência de Vigilância e Proteção a Saúde
Gerência de Vigilância Epidemiológica
Núcleo de Geoinformação em Saúde
agosto/ 2021

